CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Trabalhando junto com o povo

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DATA 10 / 08 / 79

PROJETO DE LEI Nº 87/79

ASSUNTO: Denomina de Elza Leite Albuquerque uma artéria de Fortaleza

VEREADOR Ademar Arruda

LEI Nº 5180 DE 31 / 08 / 79

DIOM Nº 6738 DE 13 / 09 / 79

ARQUIVO

DIGITALIZADO
EM: 07/03/07
Roberta Régis
FUNCIONÁRIO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Lei: 051801979
Projeto: 00871979
Autor: ADEMAR ARRUDA
Assunto: R ELZA LEITE ALBUQUERQUE

CÂMARA MUNICIPAL
ARQUIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 5180 DE 31 DE agosto DE 1979

Denomina de ELZA LEITE ALBUQUERQUE uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Elza Leite Albuquerque uma rua de Fortaleza.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, em 31 de agosto de 1979.

Dr. ~~Lúcio~~ Gonçalo de Alcântara
PREFEITO MUNICIPAL

Aprovado em 1a. discussão
Em 21/8/1979
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

CÂMARA MUNICIPAL - ARQUIVO - DE FORTALEZA

PROJETO DE LEI Nº 87/79

À Comissão de Urbanismo.
Em 10-8-79.

Denomina de ELZA LEITE ALBUQUERQUE uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de ELZA LEITE ALBUQUERQUE uma rua de Fortaleza.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 10 de agosto de 1979.

Vereador - Ademar Arruda

JUSTIFICATIVA ANEXA:

Aprovado em 2a. discussão
Em 22/8/1979
PRESIDENTE

À Comissão de Redação Final
Em 22/8/1979
PRESIDENTE

ARQUIVO MUNICIPAL
CUIVO

JUSTIFICATIVA AO PRESENTE PROJETO-LEI

ELZA LEITE ALBUQUERQUE, cearense de Fortaleza, nasceu no dia 29 de maio de 1897 . Pais: Joaquim Martins Júnior e Eliza de Oliveira Martins, sendo ele oriundo de Portugal e ela cearense.

Iniciou seus estudos em 1906 em nível médio entre outros colégios o conceituado Colégio Amaral, dirigido por duas metras irmãs e de reais qualidades intelectuais, aprimorando seus estudos no idioma francês, daí nascendo forte vocação pela música, principalmente piano. Sua juventude não foi apenas dedicada aos estudos mas muito expressivamente às atividades de cunho social, destacando-se sua contribuição à construção da Igreja de São Gerardo através de encenações de pequenas peças teatrais com renda revertida à referida obra.

Contraiu matrimônio em 1919 com o já então Bacharel em Direito e Poeta de Nomeada Dr. EPIFÂNIO LEITE ALBUQUERQUE, que após a formatura ingressou na Magistratura, tendo sido Juiz Municipal em Monbaça, Lavras da Mangabeira, Jucás, Maranguape, Acopiara e São Gonçalo, e Juiz de Direito em Itapipoca, Senador Pompeu e Baturité, sempre acompanhada de sua fiel companheira. Em 1931, passou a residir em Fortaleza onde exerceu em carater vitalício o cargo de Oficial de Registro de Imóveis enquanto ela dedicou-se além das atividades domésticas as de cunho religioso integrando à Associação das Senhoras de Caridade. Pertenceu inclusive ao quadro de Adoradores Permanentes do Santuário de Adoração Perpétua com a família na Igreja de São Benedito.

Elza Leite Albuquerque foi acima de tudo a musa inspiradora do seu esposo, cultor da poesia parnasiana e de inspiração acentuadamente lírica, atuante em jornais e Revistas Literárias à época, cujo perfil de virtudes e encantamento está delineado em obras na Academia Cearense de Letras e Academia de Letras do Ceará a que pertenceu seu esposo.

Viuvou no dia 24 de abril de 1942, arcando com a tarefa imensa de continuar a educação dos filhos, muito bem iniciada pelo pranteado extinto, agora com o agravante da carência total de recursos que a fez passar por um grande revés, visto que foi tomado o cartório de registro de imóveis de competência do seu esposo. Segundo o que vai expresso em orônica do apreciado CAIO CID contemporâneo em letras e amigo íntimo do seu esposo: "Seu grande sonho era passar o seu cartório para o filho CLEONTE, então acadêmico de direito, mas a morte o surpreendeu antes que o citado moço se bacharelasse. E o precitado teve a triste história que muita gente conhece!".

Assim, superando obstáculos imensos, com arrojo e abnegação, conseguiu posicionar seus filhos na escala social.

Era genitora do DR. CLEONTE LEITE ALBUQUERQUE, advogado de largo conceito e conhecimentos jurídicos, servindo atualmente como Inspetor do Trabalho no Rio de Janeiro, e das Sras. Ieda de Albuquerque Leite (Professora), Aglaure de Albuquerque Moreira de Azevedo (Funcionária da Superintendência de Obras do Estado do Ceará em Fortaleza), Cleide de Albuquerque de Sousa Ferreira (Funcionária do Ministério da Fazenda no Rio de Janeiro) e Hebe de Albuquerque Fonseca (Funcionária da Secretária de Agricultura em Fortaleza).

Faleceu em 1979 na cidade de Fortaleza, exatamente no dia 29 de março, vitimada por enfermidade que a jungiu ao leito por quase um ano.

Elza Leite Albuquerque deixou vivos todos os filhos inclusive adotivos e demais descendentes marcados por sua existência plena de dedicação e referta de afeto e carinho.

Concluindo: Seguem em anexo as provas existenciais.

Fortaleza,

A Sra. Elza Leite faleceu há pouco.
Seu marido foi o grande poeta Epifânio
Leite que há ela dedicou muitos sonetos.
Eis um deles:

ELZA

Epifanio Leite

Azas cantando, rutilas, em torno
Da flor do humano coração aberto,
Elza — falena de sutil adorno —
Suplanta as outras que lhe chegam perto.

E, nos fios do mágico suborno,
Todas, vencidas tremulas, decerto,
Ouvem, com inveja, mais suave e morno,
Cantar um beijo no floral deserto.

Então, por entre a ramaria incalma,
Intensa febre rápido incendeia
A flor do coração e as flores d'alma

Porém, calmando as ciumadas doidas,
Terna e risonha e de caricias cheia,
Elza, a falena, vai beijar a todas.

Chronica Social

Em louvor do Ceará e dos Cearenses

ANTONIO JUSTA

Este sim, foi na terra o vero sacerdote
que, amando como um Druida, a virtude aplaudida,
fez da ciencia e do bem um compassivo archote,
para guiá-lo através das miserias da vida.

E, cheio de bondade — esse divino dote
que só no coração dos justos tem guarida —
voton um amor de pai, como não há quem vote,
á plebe sofredora, á pobreza esquecida.

E qual si não bastasse o sacrificio ingente
de combater a dor, modesta e heroicamente,
com o desdem da riqueza e a renuncia dos gozos,

—expôs, a própria vida, ao pé de cada leito,
incarnando a figura e os atos de um perfeito
São Francisco de Assis no meio dos leprosos.

EPIFANIO LEITE

Chronica Social

Em louvor do Ceará e dos Cearenses

ANTONIO SALES

Mestre! A um tempo me exalço e me acabrunho
rendendo esta homenagem comovida
a ti, que, Orfeu moderno, lira em punho,
tão bem cantaste a gleba, o sol e a vida;

e déste no verso tão vibrante cunho
de amôr e de bondade enterneçida,
que terás nele o eterno testemunho
do coração "em concha bipartida";

e espalhando harmonia sempre nevas,
foste rude e sutil, lesto e profundo,
na inspiração feliz de tantas trovas;

e qual se o céu, de longe, te sorrisse,
cantaste a fé, já quasi moribundo,
como o bastão supremo da velhice!

EPIFANIÓ LEITE

CÂMARA MUNICIPAL - DE FORTALEZA - ARQUIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

REGISTRO BIOGRÁFICO

EPIFANIO LEITE de Albuquerque

Magistrado e poeta. Nasceu em Fortaleza, a 5 de abril de 1891, filho do comerciante Bento Leite de Albuquerque e dª. Raimunda Oliveira de Albuquerque.

Tendo perdido seus pais, passou a juventude na companhia do seu tio e tutor comendador José Campêlo de Albuquerque Galvão, na Paraiba, onde fêz o curso primário e secundário.

Voltando ao Ceará, matriculou-se em 1912 na Faculdade de Direito, na qual recebeu o diploma de bacharel em 1916.

Ainda acadêmico, exerceu as funções de promotor de justiça de Jardim e depois de Iguatu. Após a formatura, ingressou na magistratura, tendo sido juiz municipal em Mombaça, Lavras da Mangabeira, Jucás, Maranguape, Icopiara e São Gonçalo, e juiz de direito em Itapipoca, Senador Pompeu e Baturité, onde permaneceu até 1926.

Tendo abandonado a magistratura, passou a residir em Fortaleza, onde exerceu, em caráter vitalicio, o cargo de oficial do registro de imóveis.

Cultor da poesia, escreveu desde cedo em jornais e revistas literárias, tendo algumas das suas produções de feição parnasiana mas de inspiração acentuadamente lirica, alcançado merecida consagração.

Pertenceu à Academia Cearense de Letras e à Academia de Letras do Ceará, ao tempo da coexistência dessas duas entidades.

Faleceu em Fortaleza, a 22 de abril de 1942, deixando viúva dª. Elsa de Oliveira Martins, com quem se consorciara a 19 de março de 1919.

BIBLIOGRAFIA: ESCADA DE JACOB (poesia), Tip. Central, Fortaleza, 1924, existindo uma 2ª edição dêsse livro.

José Bonifácio de Souza.

Amizade, Saudade e Poesia

Crônica de CAIO CID

"Com a sensibilidade dos leitores dividirei a surpresa e emoção que essa alta mensagem me causou. Comungarão comigo a hóstia da pura amizade, hoje coberta pela cinza da tristeza e a treva do irremediável".

Este período eu o escrevi em minha crônica anterior, referindo-me ao segundo dos dois únicos cartões a mim enviados no Natal que passou. Agora direi porque tanto me exaltei ao recebê-lo, considerando-o de alta significação espiritual.

O artístico cartão vem do Rio de Janeiro e traz a assinatura de um amigo de quem não tenho notícias há mais ou menos trinta anos. – "Boas Festas e feliz Ano Novo". Nada de mais. Uma simples saudação natalina, igual a milhares e milhares que em dezembro último foram trocadas no Brasil e no mundo. Afinal, quem é o signatário? Ninguém o conhece nesta cidade, exceção feita a parentes seus ainda existentes entre nós ou, quando muito, algum ex-colega seu de faculdade. Nome por inteiro: – Dr. Cleonte Leite de Albuquerque. Mal colou grau em Direito, transferiu-se para a Guanabara e – creio-o – nunca mais volveu à terra natal. Como disse – repiso – há mais de um quarto de século dele não tenho a mínima notícia. Não sei se advoga ou exerce qualquer função pública à sombra do Corcovado.

O dr. Cleonte – observem – é filho do nosso falecido e inolvidável conterrâneo EPIFÂNIO LEITE, o grande, o notabilíssimo poeta que o Ceará deu ao Brasil. Senhor de poderosa inspiração, o iluminado autor de "A Escada de Jacob" – livro de sua lírica mocidade – Epifânio foi, no conceito de mestres, o mais perfeito versejador (principalmente como sonetista) das letras poéticas cearenses, depois de Cruz Filho, isto no que diz respeito às rigorosas leis que regem a construção de um quatorzeto perfeito.

Eu e o extraordinário criador de "Raiz" – soneto imortal que é uma poderosa síntese socialista – não fomos apenas amigos: éramos irmãos, ligados sobretudo pelo supremo ideal do sonho e da beleza. Entre nós, por conseguinte, havia muito mais que amizade comum.

Epifânio, sereno e desprendido, pertenceu a áurea corrente daquele amorável tempo de talento e boemia, entre cujos elos moralmente inoxidáveis pontificavam Demócrito Rocha, Leonardo Mota, Gomes de Matos, Costa Araújo (dr. Araujinho) e outros eleitos. Gravitando em torno de tal constelação, moviam-se pequenos satélites: – químico Belém Carneiro, teatrólogo Silvano Serra, R. J. Soares (Soarinho), o rabiscador desta triste nota de saudade, para falar apenas nos mais constantes admiradores do grupo central e magnético.

Epifânio Leite (de Albuquerque) começou sua vida pública como juiz no interior do Estado, a peregrinar por diversas comarcas. Depois, com o passar do tempo, veio para a capital e aqui se fixou na qualidade de tabelião, titular do Cartório de Imóveis da 1a. Zona, posto em que trabalhava muito mais para fazer favor aos menos arranjados em dinheiro. Seu grande sonho – várias vezes tal segredo me confiou – era passar seu Cartório para seu filho Cleonte, então acadêmico de Direito. Mas a morte o surpreendeu antes que o moço se bacharelasse. E o precitado cartório teve então a triste história que muita gente conhece. (E a família do grande poeta, por causa da frieza e da cobiça de algumas pessoas ligadas ao feio drama, ficou desamparada, sujeita a bem rudes necessidades).

Cleonte, o filho reconhecido – tanto tempo já passado! – aproveitou o cartão de Natal que agora distribuiu com seus amigos para render belíssima e sentida homenagem à imperecível memória de seu pai. Fez imprimir, no lado esquerdo da cartolina dobrada, um dos mais expressivos sonetos de Epifânio. Transcrevo-o com satisfação, para enriquecimento desta coluna e regalo espiritual dos leitores:

ESPANTALHOS

Quando os germes em flor despontam na lavoura,
prestes, no áspero escampo, ao vento equilibrado,
se eleva um poste em cruz, vestido, qual se fora
o próprio camponês guardando o seu roçado.

Ali, a chuva o ensopa, e o sol também o doira;
mas ele, em seu lugar, como que erguendo um brado,
defende as plantações da rígida tesoura
que a passarada traz presa ao bico insaciado.

Olhando esse espantalho informe, semelhante
a um judas infantil, talhado à brincadeira,
eu noto que ele encerra um préstimo importante,

e penso que homem há, tão ocos e tão falhos,
que, para andar a dormir a sua vida inteira,
não contêm o valor dos simples espantalhos!

Diante destes versos, desta joia rimada e metrificada, não [illegible] de escrever nem uma única palavra. Não disse a mínima tendência para o sacrilégio!

ARQUIVO DIE FRONTALEZA

Elza

Azas cantando, rutilas, em torno
Da flôr do humano coração aberto,
Elza - phalena de sutil adorno -
Supplanta as outras que lhe chegam perto.

E, nos fios do magico suborno
Todas, vencidas, temulas, decerto,
Ouvem, com inveja, mais suave e morno,
Cantar um beijo do floral deserto.

Então, por entre a ramaria incalma,
Intensa febre rapido incendeia
A flôr do coração e as flores d'alma.

Porem, calmando as ciumadas [illegible]
Irma e risonha e de caricias cheia,
Elza, a phalena, vae beijar a todas.

Ex. [illegible]

Luz e amor

A luz em recta projecção cahida
Nos corpos nús de solida estructura,
Deixa uma face de esplendor contida,
Deixa a outra face plenamente escura.

O nosso amor é como a luz, querida;
Desde que vive, desde que perdura;
Traz sombras de tristeza á nossa vida,
E á nossa vida - raios de ventura.

Entanto, ha nelles distincção bem rara:
A luz os corpos enlutece, ensombra,
Ao mesmo tempo que deslumbra e alla.

E o nosso amor, em perennaes desmaios
Produz os raios succedendo ás sombras
Produz a sombra succedendo aos raios

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO
ARQUIVO

Presentes

«Ebza far annos!... Vê: - mais se irradia
«O azul dourando a terra mais contente!...
«Que lhe dás tu?» . . . . . .
. . . . . E um magico presente
Sonhei num vôo de estrenha fantasia ...

Primôres d'arte, cousas do Oriente,
Tecido raro, essencias, pedraria ...
E excelsas prendas de valôr eu via,
Quando acordei desconsoladamente

Oh! pobre sonho! Nada, emfim, me trouxe ...
Porem a mesma voz, secreta e doce
Falloi num tom seraphico e celeste:

"Vamos, sorri! que muito mais expr
"O teu amôr - a dadiva sublime
"Do coração e d'alma, que lhe de

(29-5-914)

Epiphanio

O Filho do Poeta

Evito o quanto posso ir a enterros, fazendo-o apenas quando a minha presença traduz, na sua humildade, uma real homenagem ao verdadeiro mérito da amizade que perco. Não porque me apavore a idéia da morte — fulcro de maior incidência de minhas cogitações, mas porque me acabrunha demasiado a própria vida, refletida nas lágrimas dos que não fôram, vista através da saudade dos que ficaram...

Eu não podia deixar de acompanhar Epifânio Leite a seu último jazigo. E fui ontem a sua casa, na hora suprema das despedidas.

Vi-o estendido no esquife, cercado da família em pranto. Senti a grande tristeza da grande realidade. Comunguei, em silêncio, religiosamente, da dôr sem igual que a mão oculta de Deus repartia com todos, lembrando ás almas o seu destino e aos corações o seu fim.

Uma de suas filhinhas pegava-lhe constantemente nas mãos, soluçando e desmanchando-se em palavras de tal ternura e devotamento, que me pareceu havia ela perdido — tão criança e inocente! — na beira de um poço profundo, a sua bonecazinha...

E a chamavam. E a continham. E como que a tiravam, com piedade, da beira do abismo. O abismo da orfandade...

Saí para a rua. Procurei o ar de fóra. E o peito se me desoprimiu um pouco, dentro de horizontes mais largos.

Poucos instantes depois o préstito se pôs em movimento. Foi quando aconteceu o que estava reservado, a mim e a uma multidão, assistir na inolvidavel tarde, aos revérberos crepusculares do sol.

Assomou á porta do lar o filho do poeta. Esguio, pálido, os cabelos desalinhados pela passagem do tufão, desceu da soleira á calçada e, com o braço longo e os olhos mais longos ainda, agitou no ar o lenço húmido, como se estivera ao cais da existência ou á beira-mar do mundo, dizendo alto, do alto púlpito de sua desdita:

— Adeus, meu pai! Meu papaizinho!

Seu gesto tinha tanta fôrça de espontaneidade, tanta beleza de expressão, tanto calor emotivo, que ninguem se conteve. Não houve pupila que se não encharcasse dágua, garganta que não represasse um soluço, insensibilidade que não cedesse os pontos.

Segundo os versos de Nestor Victor, em "Filha morta",

"Os filhos são para nos pôr ao peito
piedosamente as duas mãos cansadas,
para, fechando-se o caixão estreito,
alguem sentir as pálpebras molhadas".

*

Podes descansar em paz, Epifânio Leite. Teu filho Cleonte é bem um filho de poeta. E, se tua pena já não tilinta ao som das rimas nem lapida estrofes imortais, êle, o teu legitimo sucessor, já escreveu, para principiar, numa atitude digna de um escultor, o seu primeiro poema...

João JACQUES

CÂMARA MUNICIPAL ARQUIVO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CIDADE DE FORTALEZA, CAPITAL DO ESTADO DO CEARÁ

CARTÓRIO JOÃO DE DEUS

RUA MAJOR FACUNDO, 705 — TELEFONES: 26-8330, 26-8215 e 24-1466

REGISTRO CIVIL DO PRIMEIRO OFÍCIO

ESCRIVÃO:—
Bel. Antônio Belarmino de H. Cavalcânti Neto

SUBSTITUTOS:—
Maria Teresa Beuttenmüler Cavalcânti
Gustavo Linhares Beuttenmüler Neto

ESCREVENTE AUTORIZADO:—
Ormezinda Oliveira Costa

CERTIDÃO DE CASAMENTO

O Bacharel Antônio Belarmino de Holanda Cavalcânti Neto

Oficial do Registro Civil e Escrivão dos Casamentos do 1.° Ofício de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará etc.

CERTIFICO que do Livro n. B/ 12 de assentos de casamentos às fls. 192, sob o número de ordem 26.33 consta, que no dia dezenove (19) _ _ do mês de março _ _ _ _ _ de mil novecentos e dezenove (1919) _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ nesta Capital, perante o Dr. Carlos Livino de Carvalho _ _ _ Juiz de Direito da nesta Capital e para o respectivo escrivão do seu cargo e as testemunhas Dr. Francisco Leite de Albuquerque, Dr, João Jorge de Parentes Vieira, Dr. Antonio Reynaldo Alves de Souza, depois de preenchidas todas as formalidades legais _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ Dr. Cesar Cals de Oliveira,

se receberam em matrimônio DR. EPIPHANIO LEITE DE ALBUQUERQUE, magistrado _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ de Estado Civil solteiro _ _ domiciliado e residente em Fortaleza, Capital _ _ _ _ _ do Estado do Ceará _ _ _ _ _ _ _ _ _, nascido em Fortaleza, Capital _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ Estado do Ceará _ _ _ _ _, no dia cinco (5) _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ do mês de junho _ _ _ _ _ _ de mil oitocentos e noventa e um (1891) _ _ _ _

Dispensado de Impressão e Intersticio
Em 21/8/79
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE URBANISMO

Parecer nº 14/79
Ao Projeto de Lei nº 87/79

A presente propositura, de autoria do Vereador Ademar Arruda, pretende "denominar uma rua de Fortaleza de Elza Leite Albuquerque".

Digna dama de nossa melhor sociedade, esposa do Bacharel de Direito e Poeta Epifânio Leite Albuquerque, enviuvou em 1942, arcando com a pesada tarefa de continuar a educação dos filhos muito bem iniciada com a cooperação do extinto, mas agora, com a carência de recursos que a fez passar por um grande revés, visto que lhe foi tomado o cartório de registro de imóveis de competência de seu marido.

Porém, a tudo superou com arrojo e abnegação conseguindo posicionar os filhos na escala social e dedicou-se a obras assistenciais onde deixou uma folha de serviços prestados, além de ter sido uma mãe exemplar e mulher de fibra, que enfrentou todos os obstáculos para alcançar seus dignos objetivos.

A propositura é justa e merece nossa aprovação.

E' o nosso Parecer.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 21 de agosto de 1979.

PRESIDENTE

RELATOR

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 87/79.

APROVADO
Em 24/8/79
PRESIDENTE

Denomina de ELZA LEITE ARRUDA - RUA uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de ELZA LEITE ARRUDA - QUADRA uma rua de Fortaleza.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 24 de 08 de 1979.

Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

CÂMARA MUNICIPAL
ARQUIVO
DE FORTALEZA

Of. nº 1276

Fortaleza, 28 de agosto de 1979

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 52 da Lei nº 9.457, de 04 de junho de 1971, combinado com o seu artigo 63, nº II, tenho a satisfação de encaminhar a V. Exª. o presente autógrafo de lei aprovada por esta Câmara que " denomina de ELZA LEITE DE ALBUQUERQUE uma artéria de Fortaleza ".

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exª., os protestos de elevado apreço e consideração.

José Barros de Alencar
PRESIDENTE

Exmo. Sr.
Dr. Lúcio Gonçalo de Alcântara
DD. Prefeito Municipal de Fortaleza
NESTA.

SCJ